



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A atuação de José Custódio de Sá e Faria no Rio Grande de São Pedro: perspectivas cartográficas (1756-1777)
Autor	MARIANA PEREIRA GAMA
Orientador	FABIO KUHN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

RESUMO SIC 2018

Título: A atuação de José Custódio de Sá e Faria no Rio Grande de São Pedro: perspectivas cartográficas (1756-1777)

Autora: Mariana Pereira Gama Orientador: Fábio Kühn

Instituição de origem: UFRGS

A figura do engenheiro português José Custódio de Sá e Faria (1710-1792) surgiu na história do Rio Grande de São Pedro dentro do contexto das contendas luso-hispânicas travadas no Rio da Prata a partir da segunda metade do século XVIII. Com a assinatura do Tratado de Madrid em 1750 e aproximação diplomática entre Portugal e Espanha, tornou-se necessário dar início a delimitação dos territórios sul-americanos e definição dos limites entre as Coroas ibéricas – trabalho esse que demandava a atuação de profissionais engenheiros, entre outros técnicos, qualificados a partir das iniciativas encabeçadas por Manoel Azevedo Fortes, que consistiam no aprimoramento de uma cultura cartográfica e científica em Portugal com base em novos manuais e academias militares.

Formado pela Academia Militar das Fortificações de Portugal dentro desse contexto de inovações científicas, José Custódio de Sá e Faria integrou-se, como súdito de Portugal, à comissão de Demarcação do Sul como um de seus mais qualificados engenheiros. Antes de se dirigir ao território do Rio Grande de São Pedro, elaborou projeções cartográficas sobre a Colônia do Sacramento, mas a partir de 1756, durante os conflitos resultantes da denominada Guerra Guaranítica, deu início à produção de algumas das primeiras cartas cartográficas sobre o território do atual Rio Grande do Sul, produto direto das demarcações levadas a cabo pelas Coroas Ibéricas.

Sob a perspectiva da cartografia histórica, considerando o mapa como produto da ação humana e, conseqüentemente, da conjuntura onde se enquadra (OLIVEIRA, 2014), tomamos as cartas cartográficas como representações engendradas – ou seja, passíveis de serem elaboradas de acordo com determinados desígnios. A partir disso, objetiva-se analisar as técnicas lusas de emprego da cartografia sobre o Rio Grande de São Pedro, elaborada por José Custódio de Sá e Faria entre 1756 e 1777 – momento este em que deixa de servir à coroa portuguesa – e o uso desses mapas como ferramentas nas negociações diplomáticas e conquista de territórios. A pesquisa está em sua fase inicial, mas entre os resultados obtidos até agora, evidenciou-se o uso dos topônimos nos mapas como recurso de afirmação da soberania (KANTOR, 2009) e reivindicação do *uti possidetis*, ou seja, na ideia de que quem ocupa efetivamente um território, tem garantida a sua posse.

Referências bibliográficas:

KANTOR, Iris. Cartografia e diplomacia: usos geopolíticos da informação toponímica (1750-1850). In: Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sér. v.17. n.2. p. 39-61 jul.- dez. 2009.

OLIVEIRA, Tiago Kramer de. Descontruindo mapas, revelando espacializações: reflexões sobre o uso da cartografia em estudos sobre o Brasil colonial. In: Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 34, nº 68, p. 151-174 – 2014.